

AS VOLTAS POR GUIDAJE

MAIO DE 1973



“A povoação de Guidaje, na Guiné-Bissau, onde estava colocado um aquartelamento militar com um efectivo ao nível de Companhia, apoiada por uma Secção de Artilharia, fica situado junto à fronteira norte, com o Senegal. Esta força militar estava dependente de um Comando instalado em Bigene, a cerca de 19 km na direcção sul, perto da margem direita do rio Cacheu.

Em Maio de 1973 estava colocada em Guidaje a Companhia de Caçadores n.º 19, cujas Praças eram integralmente do recrutamento local (nativos, para melhor compreensão) e os Oficiais e Sargentos eram todos do recrutamento metropolitano, mas todos milicianos. O mesmo princípio de recrutamento se aplicava à unidade de Artilharia.

A situação na zona de Bigene, onde, no dia 6 de Abril de 1973, a guerrilha do PAIGC abateu três aviões, deteriora-se e, com ela, a organização do Exército inicia o seu desmembramento, lento, mas contínuo, devido à ausência dos Oficiais de carreira, que, lenta mas progressivamente, tinham abandonado todas as posições de combate. Para lá seguiu, no dia 17

de Maio, a Companhia de Caçadores Pára-Quedistas n.º 121 (CCP 121). A guerrilha iniciou, então e ainda, poderosos ataques, de Artilharia, contra Guidaje.

Como resposta a estas acções, o Comando-Chefe da Guiné ordenou o lançamento da operação «Ametista Real», mal concebida e pior executada, contra a base guerrilheira de Cumbamori, localizada no interior do Senegal, donde irradiavam os homens do PAIGC e onde estavam posicionadas as suas principais armas pesadas. Esta missão foi atribuída ao Batalhão de Comandos Africanos, enquanto que à CCP 121 competia estabelecer e manter aberto um corredor entre Bigene e a fronteira, para acções a desenvolver em apoio das forças atacantes, particularmente o reabastecimento a Guidaje, transformado em unidade de apoio.

Porém, e como facilmente se compreende, a guerrilha, cujos chefes nunca tinham entrado em nenhuma Academia, mas se revelaram exímios no seu ‘ofício’ e não abandonaram as frentes de combate, passaram a atacar as linhas de abastecimento, como sugere o mais elementar manual sobre campanhas militares.

Não compreendendo que o problema não estava no itinerário Bigene – Guidaje, mas no reabastecimento deste último Aquartelamento, que apoiava a linha da frente, as chefias militares transferiram as bases de apoio recuado de Bigene para Binta, povoação situada como a anterior, na margem direita do rio Cacheu. Para lá seguiu a CCP 121, unidade integrada por José de Jesus Lourenço.

Como seria de esperar e era óbvio, a guerrilha deslocou-se ‘de armas e bagagens’ para o itinerário Binta – Guidaje, atacando as colunas de abastecimento a este último Aquartelamento, que assim passou a ter carências de toda a ordem, uma vez que as colunas de abastecimento não chegavam ao seu destino.

No dia 23 Maio foi organizada, em Binta, uma coluna auto para mais uma tentativa de reabastecimento de Guidaje, operação que foi comandada pelo Major Pára-Quedista José Alberto de Moura Calheiros. A protecção desta coluna foi confiada a várias Unidades, entre as quais a CCP 121, comandada pelo Capitão Pára-Quedista Armando de Almeida Martins, que tinha como

adjunto o Tenente Pára-Quedista Hugo Eugénio dos Reis Borges.

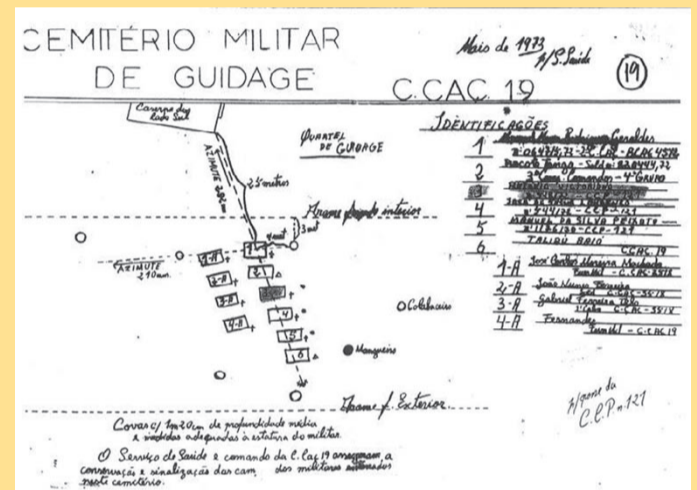
A coluna de abastecimento deparou com um campo de minas e teve que inverter a marcha, regressando a Binta. O comandante da operação ordenou à CCP 121 que continuasse a sua marcha para Guidaje, o que não se compreende, pois já não havia coluna para proteger. Pelas 16 horas e 30 minutos esta companhia atingiu a bolanha de Cufeu, onde tinham sido emboscadas as duas colunas anteriores. “A zona dispunha de características óptimas para a montagem de emboscadas; dezenas de morros de baga-baga forneciam uma protecção perfeita, escondendo o inimigo da observação das nossas tropas”, afirma-se

em documentação oficial.

É precisamente neste ponto e neste procedimento que começam as minhas contestações à maneira como decorreu esta operação. Com efeito, revelam os documentos oficiais que as imediações de Cufeu reuniam todas as condições para violentas emboscadas às nossas tropas. Sendo assim, coloca-se a interrogação: porque é que não foi aquela área bombardeada pela nossa Artilharia, ou não foram ali lançadas umas bombas de avião, antes das tropas lá entrarem? Ninguém consegue explicar esta monumental falha.”

Manuel Godinho Rebocho
Doutorado em Sociologia
da Paz e dos Conflitos

Sargento-Mor Pára-Quedista na Reserva



Mártires por Abril

Tendo combatido na Guiné entre 1972 e 1974 uma comissão de serviço como pára-quedista, Manuel Godinho Rebocho sente certa ligação a tudo o que envolve a Guerra Colonial, no geral, e o que diz respeito aos pára-quedistas, a força militar que integrou, e à então província da Guiné-Bissau em particular.

Natural de Évora, onde reside e em cuja universidade concluiu recentemente o doutoramento em Sociologia da Paz e dos Conflitos, com o tema “A formação das elites militares portuguesas entre 1900 e 1975”, a publicar em breve, Manuel Rebocho é acérrimo contestador de muitas das decisões tomadas durante a Guerra Colonial.

Segundo afirma, os combates que decorreram em Guidaje, no norte da Guiné, em Maio de 1973, deveram-se a “erros grosseiros de planeamento e execução das operações militares”, pelo que sente especial revolta pelas condições em que foram sepultados os seus camaradas e pelo “esquecimento e abandono inconcebíveis, vergonhosos e sem justificação” a que foram votados pelas forças militares durante mais de três décadas.

“Eles é que foram os verdadeiros mártires pelo 25 de Abril”, afirma, relacionando a situação em que decorreram os confrontos de Maio de 73 com a revolta ocorrida um ano depois.

A questão dos três pára-quedistas e cinco elementos do exército enterrados nas proximidades do quartel de Guidaje ganhou maior projecção a partir de um blogue colectivo dedicado à Guerra Colonial, onde antigos combatentes debatem as experiências vividas na Guiné.

É lá que Manuel Rebocho expõe os avanços dos seus esforços para a transladação para Portugal dos corpos dos seus camaradas. É também através do blogue que o sargento-mor pára-quedista troca informações e impressões com outros ex-combatentes que expressam apoio incondicional à missão que o sargento-mor pára-quedista chamou a si.

tutti promo

LOJAS E MEGALOJAS DE UTILIDADES

BORA P'Á ESCOLA!

CALVÃO - POMBAL - CANTANHEDE - MEALHADA - ANADIA

**SUPER
PREÇO
ATACA
OUTRA
VEZ!!!**



MOCHILA ESCOLAR
35x30x13cm

1€!!!



www.tutti promo.com

e milhares de outros produtos a preços FANTÁSTICOS!!!